

Uma das facetas menos conhecida e contudo surpreendente da obra de Lopes-Graça relaciona-se com o universo infantil. Entre as várias obras que remetem para o universo infantil, nas suas vertentes de aprendizagem musical, de poética ou narrativa ficcional ou de herança tradicional contam-se *Álbum do Jovem Pianista* (LG 64, 1953-63) constituído por 21 “pecinhas de pequena e média dificuldade”, também publicado em Londres em 1969, e *Música de piano para as crianças* (LG 147, 1968/76). Trata-se de coleções de peças-miniaturas destinadas à iniciação infantil no piano, que era, aliás, o instrumento que Lopes-Graça tocava com proficiência superlativa. Nos títulos destas composições encontra-se a sugestão de imagens ou de estados de alma como, por exemplo, *Um bocadinho triste*, *Recordação*, *Brincadeira*, *Divagação*, *Caleidoscópio* o que remete para uma interpelação a estes jovens músicos que ultrapassa o mero registo de brincadeiras e folia infantil e apela ao “auto-conhecimento”. Encontram-se também referências diretas às estruturas de natureza estritamente musical ou ao treino pianístico como são os casos de *Estudo*, *Melodia acompanhada*, *Simples canção*, *Cânone a duas vozes*, *Baixo obstinado*, *Pentatonía* ou *Tocata*. Tal como as peças do *Álbum do Jovem Pianista* (1953-1966), trata-se de música surpreendente pela riqueza de invenção musical, que apesar dos propósitos educativo e formativo interpela o ouvinte e comove pela profundidade com que revela facetas das primeiras vivências musicais na infância.

Entre as melodias de origem tradicional contam-se várias canções de embalar isoladas e outras que remetem para a Natividade revelando a importância desta quadra para o processo de crescimento individual, nomeadamente *Cantos de Natal* (LG 203, 1955) e *Presente de Natal para as Crianças*, também sob textos tradicionais (LG 45, 1978). Este pequeno ciclo conheceu uma edição de autor com ilustrações de Maria Keil em 1978.

A associação de Lopes-Graça a duas das melhores escritoras de língua portuguesa para a infância acontece em *A Menina do Mar* sobre texto de Sophia de Mello Breyner (LG 3 e 3^a, 1959, rev.1977) na qual a moldura da música instrumental fortalece o traço onírico da narração, e, naturalmente, em *As Cançõezinhas da Tila*, com textos de Matilde Rosa Araújo (LG 11, 1958-59). Este último ciclo teve a sua primeira audição pública em Lisboa no Cinema Tivoli a 5/05/1970, pelas alunas da Escola Preparatória de Paula Vicente com a direção de Maria Vitória Quintas e Maria Antónia

fonseca (piano) e desde então manteve-se como uma referência de culto no restrito universo da música para a infância.

Vanda de Sá